

EDIÇÃO ESPECIAL FLIPORTO | NOV. 2025

PERNAMBUCO

revista de literatura, cinema, música, artes e da leitura

ARTE: LAERTE SILVINO

cepe
COMPANHIA EDITORA DE
PERNAMBUCO

Miró da Muribeca
e Carlos Pena Filho se
encontram na Fliporto

UMA GERAÇÃO COM ESCRITORES E LEITORES

Que os brasileiros gostam de festa é um dos lugares-comuns da sociologia e da antropologia. Mas, quando trata-se de uma festa chamada de literária, aí existe um fenômeno quase paradoxal. Embora a leitura não seja uma das práticas mais características e estendidas no Brasil, festejar isto, sim, o é, e frequentemente. No início deste século, os festivais de literatura passaram a ter grande vigência, e continuam a multiplicar-se. A Fliporto é um dos exemplos mais conhecidos.

Como uma iniciativa do engenheiro e produtor cultural Eduardo Côrtes, a Fliporto nasceu numa praia: Porto de Galinhas – daí o nome. Pouco depois, o escritor e advogado Antônio Campos, ampliou e fortaleceu o evento. Promovendo tal ressonância que, neste 2025, inaugurou uma versão lusitana, no norte de Portugal.

Nos primeiros anos, a Fliporto foi realizada no município de Ipojuca, na zona metropolitana do Recife. Depois, mantendo o nome, aportou em Olinda, e agora, de certo modo, faz uma nova reestrela, num parque do Recife.

Vinte anos abrangem uma geração. A duração da festa por todo este tempo mostra uma vitalidade de Fênix.

A Fliporto, cujo nome por extenso passou a ser, desde, ao menos quinze anos, Festa Literária Internacional de Pernambuco, é, principalmente, de literatura. Mas outras linguagens, como as artes plásticas e a música, além da ecologia e gastronomia, sempre estiveram presentes.

No entanto, o seu próprio sentido de existência e de ação implica colocar num lugar público escritores. Para desenvolver uma conversa com escritores-leitores e com outros leitores-escritores (isto sinaliza outro paradoxo brasileiro: querem ser escritores inclusive os que não gostam de ler. Talvez para dar sentido ao tópico popular de que uma pessoa para ser completa deve ter um filho, plantar uma árvore e escrever um livro).

A cada ano, como as demais festas literárias, a Fliporto elege alguém (ou alguéns) para homenagear. Desta vez, em 2025, sublinha dois poetas. Carlos Pena Filho – nascido no penúltimo ano da década de 1920 e falecido precoce e tragicamente no último ano da década de 1960 – e João Flávio Cordeiro da Silva, que nasceu pouco mais de um mês após o falecimento de Pena Filho. Ele morreu em 2022; portanto, viveu mais do que o dobro de anos do autor do Livro Geral.

João Flávio não foi apenas mais um “Silva”, dos que constam no IBGE como o sobrenome tão o mais comum no país, e sim a vitória de um apelido, uma alcunha: Miró da Muribeca. Assim, renomeado, conhecido, e cada vez mais reconhecido, tem encantado os que se esmeram em decifrar e celebrar o Brasil “profundo”. A Companhia Editora de Pernambuco vem contribuindo para isso, ao publicar seus textos e, neste ano, um estudo biográfico sobre ele.

Mario Helio | Editor

DESTAQUES DA EDIÇÃO

A voz indispensável de Miró da Muribeca

A poesia que mirou todos os caminhos coloquiais e próximos do povo e se aproxima cada vez mais do leitor com lançamento de biografia

4

Fliporto chega ao Recife ainda mais plural

Com uma programação que homenageia principalmente a poesia de Carlos Pena Filho, festival aposta na diversidade e no diálogo entre linguagens

10

O curador da Fliporto fala sobre o legado

Antônio Campos faz um balanço de vinte anos do festival e comenta a recente realização do evento em Portugal, o início à internacionalização

12

“Então pinte de azul os meus sapatos”

O poeta do “Desmantelo Azul” e da “Solidão e sua porta” continua tão atual quanto da estreia nos anos 1950 e tem nova edição do seu Livro Geral

16

Programação da Fliporto em todos os detalhes

Além da festa literária em si, com palestras e debates, a Fliporto aposta na valorização das artes visuais, da gastronomia e do meio ambiente

20

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Governadora
Raquel Teixeira Lyra Lucena

Vice-governadora
Priscila Krause Branco

Secretário de Comunicação
Rodolfo Costa Pinto

COMPANHIA EDITORA DE PERNAMBUCO CEPE

Presidente
João Baltar Freire

Diretora de Produção Gráfica
Eduarda Campello Maia

Diretor Administrativo e Financeiro
Igor Burgos

Superintendente de periódicos e projetos especiais
Mário Hélio Gomes de Lima

Superintendente Editorial
Luiz Arrais

Coordenador de edição e difusão
Marcelo Pereira

Editoras-assistentes
Danielle Romani e Débora Nascimento

Editores-assistentes de arte e multimídia
João Lin e Karla Tenório

Design e multimídia
Camilo Maia, Greg e Laerte Silvino

Reportagem
Carol Botelho e Laura Machado

Produção e publicação de conteúdo digital
Tell Aragão

Tratamento de imagens
Carlos Julio

Revisão
Maria Helena Pôrto e Sílvia Leon

Colunistas
José Castello e Ronaldo Correia de Brito

Produção gráfica
Anderson D. B. S. Negrão, Demosthenes Galvão, Eliseu Souza, Márcio Roberto, Joselma Firmino e Sóstenes Fernandes

Projeto gráfico
Luiz Arrais e Ricardo Melo

Design da logo
Patrícia Cruz Lima

Superintendente Comercial
Jefferson Marques Pessoa

Atendimento Comercial

(81) 98330-8052
(81) 3183-2740
(81) 3183-2765

Gerente de Marketing
Adriana Noya

Gerente de Comunicação
Roziane Fernandes

Corpo, voz e suor

PEDRO ESCOBAR





Com um método ao mesmo
tempo de peregrino e
andarilho, Miró da Muribeca
espalhou a poesia, “nas
esquinas, nas ruas, campos
e construções”, por todos os
recantos onde esteve

Danielle Romani

Entre os becos e avenidas do Recife, João Flávio Cordeiro da Silva marcou seu nome com performances literárias e poesia. O poeta, que decidiu largar tudo e viver apenas da sua arte, virou uma unanimidade por onde passava. Ficou conhecido como Miró da Muribeca, e fez da rua a sua casa, e da poesia o seu ofício.

Nascido em 6 de agosto de 1960, no bairro da Encruzilhada, Miró cresceu entre as velas da comunidade de Santo Amaro. Depois foi para a Bomba do Hemetério. Só em 1983 chegou à Muribeca, onde vivia em um conjunto habitacional e de onde herdou o nome artístico.

Foi em meio à vida pulsante da periferia recifense – e de outras cidades como Petrolina, Rio, São Paulo – que ele moldou sua sensibilidade, misto de humor e resistência, como quem “mora na filosofia” de saber rimar amor e dor. Mais do que escrever versos, Miró vivia a poesia: declamava em praças, bares, mercados e feiras; vendia seus livros com as próprias mãos; transformava cada esquina num espaço de arte.

“Escrevo pra quem varre a rua. O engenheiro entende também, mas eu escrevo é pro povo.”

Com mais de 15 livros publicados, Miró se tornou uma figura central na poesia urbana brasileira. Obras como *Meu filho só escreve besteira* e *Poemas pra ler antes que o ônibus passe* refletem sua linguagem direta e irônica. O poeta falava de amores, da violência cotidiana, da solidão das cidades, das contradições sociais, com o lirismo de quem conhece o sofrimento, mas ainda escolhe rir. Conta, nos seus versos, inclusive, a violência que sentiu na própria pele, por ser negro, pobre e à margem do que se considerava convencional.

Suas palavras, simples e cortantes, são atravessadas pela oralidade popular e pela musicalidade nordestina. Em Miró, o Recife não é apenas cenário: é personagem viva. Seus versos caminham pelas ruas do bairro da Boa Vista, cruzam pontes, observam o mangue, convivem com a miséria e a beleza.

Miró também era um *performer*. Sua presença nos palcos e nas ruas, o modo como gesticulava e brincava com o público, transformavam a poesia





MIRIAM BOFFO



DIANE JACOBSON

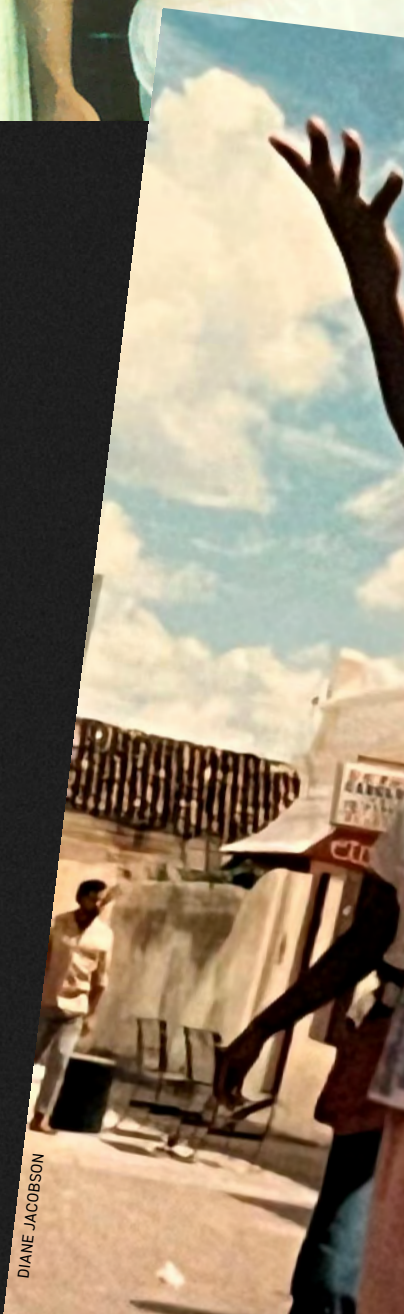
em espetáculo. Ele acreditava que o poema não devia ficar preso nas páginas, mas ganhar corpo, voz e suor. Era um artista que unia a palavra e o gesto, a literatura e a vida.

Mesmo após sua morte, em 31 de julho de 2022, Miró permanece vivo na memória e na paisagem do Recife. Em 2024, foi inaugurada uma escultura em sua homenagem na Avenida Rio Branco, como parte do Circuito da Poesia – ao lado de nomes como Capiba, Manuel Bandeira e Ariano Suassuna.

Na Fliporto Literatura, será possível conhecer mais sobre o artista, com a palestra marcada para o sábado, dia 15/11, às 10h. “Miró: poética para além do corpo”, que terá como palestrante o escritor Wellington Melo, autor do livro *Miró da Muribeca – Estou quase pronto*, recém-lançado pela Companhia Editora de Pernambuco.

Miró da Muribeca foi – e continua sendo – um recado vivo de que a arte pode habitar qualquer esquina, e que o Recife, com sua luz e suas dores, sempre terá algo a dizer através de sua poesia. “A poesia é meu vício. E vício bom a gente não larga.”, dizia ele.

Danielle Romani é editora-assistente das revistas **Pernambuco** e **Continente**



DIANE JACOBSON



"Dizem que a Paulista
É o coração de São Paulo
Eu digo que é o ataque cardíaco"

-XX-X-X-X-X-X



"do mais alto prédio
do mais triste tédio
na mais clara solidão
me encontro
abrindo portas com giletes
todos os pivetes do centro
sou eu multiplicado em mim
mesmo
medo de polícia
de gente me olhando
de lado
de noite sem lua
de frio sem amor
falta de tudo que vocês
chamam de sol"

FONTES DAS POESIAS: **Miró da Muribeca - Estou quase pronto** - de Wellington de Melo - Cepe Editora

VINTE ANOS FESTEJANDO A LITERATURA

Ao longo de sua história,
evento aconteceu em três cidades:
Ipojuca, Olinda e, agora, no Recife

SERVIÇO

Fliporto 2025

13 a 16 de novembro de 2025

Parque Dona Lindu – Boa Viagem, Recife (PE)

Teatro Luiz Mendonça – Mesas e espetáculos literários

Espaço Janete Costa – Fliporto Arte

Evento Carbon Free

A Festa Literária Internacional de Pernambuco (Fliporto) volta à cena, celebrando a língua portuguesa, o diálogo entre as artes e a sustentabilidade. Os poetas Carlos Pena Filho e Miró da Muribeca são os homenageados principais. Ao todo, serão quatro dias de palestras, debates, encontros e exposições, distribuídos entre o Teatro Luiz Mendonça e o Espaço Janete Costa, no Parque Dona Lindu, bairro de Boa Viagem, zona sul do Recife.

A Feira de Artes Plásticas (Fliporto Arte) inaugura-se no dia 13 de novembro, no Espaço Janete Costa, a partir das 19h. A mostra faz uma homenagem ao centenário de Reynaldo Fonseca, com uma exposição do fotógrafo carioca Gabriel Wickbold. Outras mostras individuais e coletivas acontecem no mesmo local. Além das artes visuais, as culinárias, com as experiências proporcionadas pelo *chef* César Santos.

No dia seguinte, começa a festa literária propriamente dita, às 15h, com uma performance poética da Literatrupe, seguida pela exibição de um vídeo comemorativo dos 20 anos do evento. Logo em seguida, às 17h, será realizada a palestra “Raízes Ibéricas e Lusitanas em Carlos Pena Filho”, com o editor-chefe das revistas **Pernambuco** e **Continente**, Mário Hélio Gomes de Lima. A mediação será realizada pelo jornalista Marcelo Abreu. Na ocasião, será lançada uma nova edição do *Livro Geral*, de Carlos Pena Filho.

No sábado, dia 15, a partir das 10h, da manhã, será a palestra “Miró: poética para além do corpo”, a cargo do escritor Wellington de Melo, autor do livro *Miró da Muribeca - Estou quase pronto*, recém-lançado pela Companhia Editora de Pernambuco.

Ainda pela manhã, às 10h40, será a vez de debater “420 Anos de Dom Quixote”, com a participação de Francisco Dacal, e mediação de Jorge Cabral. Na ocasião, os participantes

reforçarão apoio ao movimento espanhol pelo reconhecimento de Dom Quixote e Sancho Pança como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

À tarde, às 14h, Tito Leite falará sobre “O Sertão e o Grande Brasil Profundo”. Às 18h40, será a vez da editora Ana Ferraz, da historiadora Maria Alice Amorim e do poeta Jorge Filó abordarem “A modernidade na literatura de cordel”.

O dia se encerra com o espetáculo teatral e musical “Carlos Pena e Miró cantam o Recife”, que tem direção do dramaturgo e escritor Ronaldo Correia de Brito.

No último dia da Fliporto, 16 de novembro, a partir das 9h30, haverá várias mesas com debates e palestras. Entre elas, “Literatura na Margem: o Eixo é a Periferia”, que acontecerá a partir das 14h, conduzida por Lepê Correia e Inaldete Pinheiro, com mediação de Ronaldo Correia de Brito.

Às 15h10, será a vez de “Poesia: uma ferramenta de libertação - Poesia, literatura oral, escritas negras”, com a participação de Odaílta Alves e Patrícia Naia, e mediação de Bell Puã.

A última mesa faz uma homenagem ao Ano da França no Brasil. A partir das 17h30, Lucilo Varejão Neto falará sobre “A atualidade da Obra de Albert Camus”.

O evento será encerrado às 19h, com a Roda de poesia de Dom Helder Câmara: “O Dom da Paz”, com performance da Literatrupe e participação do Instituto Dom Helder Câmara.

O curador e fundador do festival, Antônio Campos, explica a importância desta edição. “Celebrar 20 anos da Fliporto é celebrar a palavra e o diálogo de uma festa literária que é patrimônio dos pernambucanos. A festa nasceu para aproximar as pessoas da literatura e do pensamento, formar leitores, e o seu crescimento ao longo destas duas décadas é prova do poder transformador da cultura.”

D.R.

ENTREVISTA

ANTÔNIO CAMPOS

POR DANIELLE ROMANI

Celebração da palavra em diálogo

De Porto de Galinhas,
em Pernambuco,
ao Porto, em Portugal,
a Fliporto consolida
um projeto plural
de extrapolar
as fronteiras

Antônio Campos é escritor, advogado e curador da Festa Literária Internacional de Pernambuco – Fliporto. Ao celebrar as duas décadas do evento que lidera, acentua ainda mais sua multiplicidade e diversidade, situando-o em dois endereços: o Parque Dona Lindu, em Boa Viagem, no Recife, e em Matosinhos, em Portugal, com o apoio da famosa Livraria Lello, sediada no Porto, em Portugal. Nesta entrevista, ele conta um pouco da história da Fliporto e fala dos novos desafios.



Antonio Campos com a escritora
angolala Amélia da Lomba

O que significa celebrar vinte anos de um evento literário como a Fliporto?

Celebrar vinte anos da Fliporto é afirmar a permanência da literatura como força vital da cultura pernambucana e brasileira. É um percurso que confirma a importância de reunir autores, leitores e pensadores num mesmo espaço de diálogo, resistência e celebração da palavra. Duas décadas depois, a festa consolida-se como um património cultural de Pernambuco, mantendo o compromisso de aproximar a literatura das pessoas e de ampliar as fronteiras do pensamento.

Dos vinte anos da festa pode citar os momentos que considera os mais marcantes?

Foram muitos. A estreia, em 2005, em Porto de Galinhas, foi um marco de ousadia. As edições em Olinda consolidaram o carácter humanista e plural do evento, ao receber nomes centrais da literatura lusófona e ibero-america. Recordo também as homenagens a Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto e Gilberto Freyre, que definiram a identidade da Fliporto. E, mais recentemente, a edição de 2025 em Portugal marcou um passo decisivo na nossa história, ao abrir as comemorações dos vinte anos com o mesmo espírito de partilha que nos move desde o início.

Como foi inaugurar a internacionalização da Fliporto em Portugal?

Foi um gesto simbólico e necessário. Realizar a Fliporto Portugal, em parceria com a Fundação Livraria Lello, significou levar a nossa festa ao ponto de origem da língua que nos une. Em Matosinhos, vivemos dias de profundo encontro entre autores e leitores de diferentes países lusófonos, reafirmando a missão da Fliporto de construir pontes culturais. Portugal acolheu-nos com generosidade, e essa etapa abriu caminho para uma presença ainda mais sólida da literatura brasileira no espaço da lusofonia.

A ministra da cultura do Brasil Margareth Menezes e o escritor Antonio Campos durante encontro na Fliporto em Portugal

Por que homenagear neste ano Carlos Pena Filho e Miró?

Carlos Pena Filho representa a poesia como permanência e delicadeza no imaginário pernambucano. Miró da Muribeca, por sua vez, traduz o espírito contemporâneo e urbano da palavra dita. Ao homenagear ambos, a Fliporto celebra duas vozes que, em tempos distintos, fizeram da poesia um espelho da nossa identidade. É um encontro entre tradição e modernidade, entre a palavra escrita e a palavra falada, que reflete a diversidade do nosso campo literário.

Qual o papel de uma festa literária na promoção da leitura?

Uma festa literária é um território de descoberta. Ela desperta o gosto pela leitura ao transformar o livro em experiência viva, partilhada. A Fliporto sempre acreditou que ler é um ato de liberdade e de construção de sentido. Ao reunir autores, professores, estudantes e o público, criamos um ambiente onde a literatura deixa de ser distante e passa a ser parte do quotidiano. Promover a leitura é também promover o pensamento crítico e o diálogo, e esse tem sido, há vinte anos, o nosso maior propósito.

D. R.





**O VIÇO
ETERNO
DA POESIA
DE CARLOS
PENA
FILHO**

ILUSTRAÇÃO: GREG

A totalidade de sua obra está reunida no Livro Geral, que vem tendo sucessivas reedições

O poeta Carlos Pena Filho teve uma vida curta e produziu uma obra pequena, mas enorme em beleza e profundidade. Morreu aos 30 anos, em 27 de junho de 1960, vítima de um acidente automobilístico no Recife, deixou um conjunto enxuto de poemas que, apesar de caber em um único livro, marcou a poesia brasileira da segunda metade do século XX. Poesia de jovem, mas madura, que conserva, décadas depois, intacta na energia, na verve, no viço.

A totalidade da sua obra – exceto alguns poemas esparsos – está contida no *Livro Geral*, publicado em 1959. A obra reúne os três livros anteriores do autor – *O Tempo da Busca*, *Memórias do Boi Serapião* e *A Vertigem Lúcida* – além de poemas inéditos.

Os que visitarem a Festa Literária Internacional de Pernambuco (Fliporto) poderão conferir a nova edição do *Livro Geral*. Além de uma longa apresentação do escritor Mario Helio Gomes de Lima, diversas homenagens de escritores como Jorge Amado, Gilberto Freyre, Manuel Bandeira, entre outros, e um depoimento da pintora Tânia Carneiro Leão, que foi a única esposa de Carlos Pena Filho.

No *Livro Geral*, apesar do predomínio absoluto da forma fixa que é o soneto, há textos de grande fôlego como o dedicado a interpretar o cangaceiro Lampião. Outro texto longo, mas estruturado em fragmentos, é o “Guia prático da cidade do Recife”, onde não falta a nota irônica e, às vezes, quase satírica. Desse “guia” o texto mais famoso está dedicado ao tradicional Bar Savoy, da avenida Guararapes, no centro do Recife, e que foi, por décadas, o reduto de artistas e intelectuais, inclusive de Carlos Pena Filho.

Quem conheceu o Savoy, pode ler numa de suas paredes o poema de Carlos Pena Filho:

“Na avenida Guararapes,/ o Recife vai marchando./ O bairro de Santo Antônio/ tanto se foi transformando/ que, agora, às cinco da tarde,/ mais se

assemelha a um festim,/ nas mesas do Bar Savoy,/ o refrão tem sido assim:/ São trinta copos de chopp,/ são trinta homens sentados,/ trezentos desejos presos,/ trinta mil sonhos frustrados.”

Quem teve o prazer de conhecer Carlos Pena Filho ou leu sua obra sabe que escreveu uma poesia lírica de grande plasticidade, onde há profusão de cores, sobretudo de azuis e verdes. Muitos poemas trazem o azul como alegoria ou transcendência. “Por seres bela e azul e improcedente/ é que sabes que a flor, o céu e os dias/ são estados de espírito somente”, escreveu o poeta para sua mulher, Tânia Carneiro Leão. Conviveu com Carlos Pena Filho desde a adolescência, mas passou apenas três anos casada com ele. Ela diz que a obra do marido continua sendo uma inspiração para vários artistas. E que é constantemente procurada para ceder direitos autorais.

“Os pedidos para ceder direitos são muitos: alguns cedo gratuitamente, quando são para inserir poemas em livros didáticos ou quando as solicitações são feitas por amigos. Cobro direitos quando solicitados para programas de TV, cinema.... Há também uma demanda de licenças para uso da música “Rosa Amarela”, cujos direitos autorais da letra me pertencem e a música de Capi-ba pertence à gravadora Ariola.”

Ela acredita que Carlos Pena Filho morreu sem saber o tamanho e a grandeza de sua obra. “Quando Carlos faleceu já era um poeta, digamos, consagrado. Mas não tinha ideia do tamanho de sua importância, que cresceu muito depois de sua morte. Hoje podemos considerar a obra poética de Carlos Pena Filho uma obra imortal.”, afirma Tânia.

Entre os produtos inspirados na obra do escritor está, por exemplo, o filme *Soneto do Desmantelo Blue* (1993), dirigido pelo cineasta Cláudio Assis.

D. R.

Soneto do Desmantelo Azul

A Samuel MacDowell Filho

Então, pinte de azul os meus sapatos
por não poder de azul pintar as ruas,
depois, vesti meus versos insensatos
e colori as minhas mãos e as tuas.

Para extinguir em nós o azul ausente
e aprisionar no azul as coisas gratas,
enfim, nós derramamos simplesmente
azul sobre os vestidos e gravatas.

E afogado em nós, nem nos lembramos
que no excesso que havia em nosso espaço
pudesse haver de azul também cansaço.

E perdidos de azul nos contemplamos
e vimos que entre nós nascia um sul
vertiginosamente azul. Azul.

A Charles Baudelaire

Carlos também,
embora sem
flores nem aves,
vinho nem naves,

eu te remeto
este soneto
para saberes,
se acaso o leres,

que existe alguém
no mundo, cem
anos após,

que não vaiou
e nem magoou
teu albatroz.

FONTES DAS POESIAS: Livro
Geral, editora Novembro

Da esquerda para a direita: Jorge Amado, Carlos Pena Filho, Tânia Carneiro Leão, Ribeiro Coutinho, Cícero Dias, Antônio Maria e João Condé, em almoço na casa de Jorge Amado



Carlos Souto Pena (pai), Gilberto Freyre e Carlos Pena Filho



Gilberto Freyre, Carlos Pena Filho, Rosseline e Di Cavalcanti



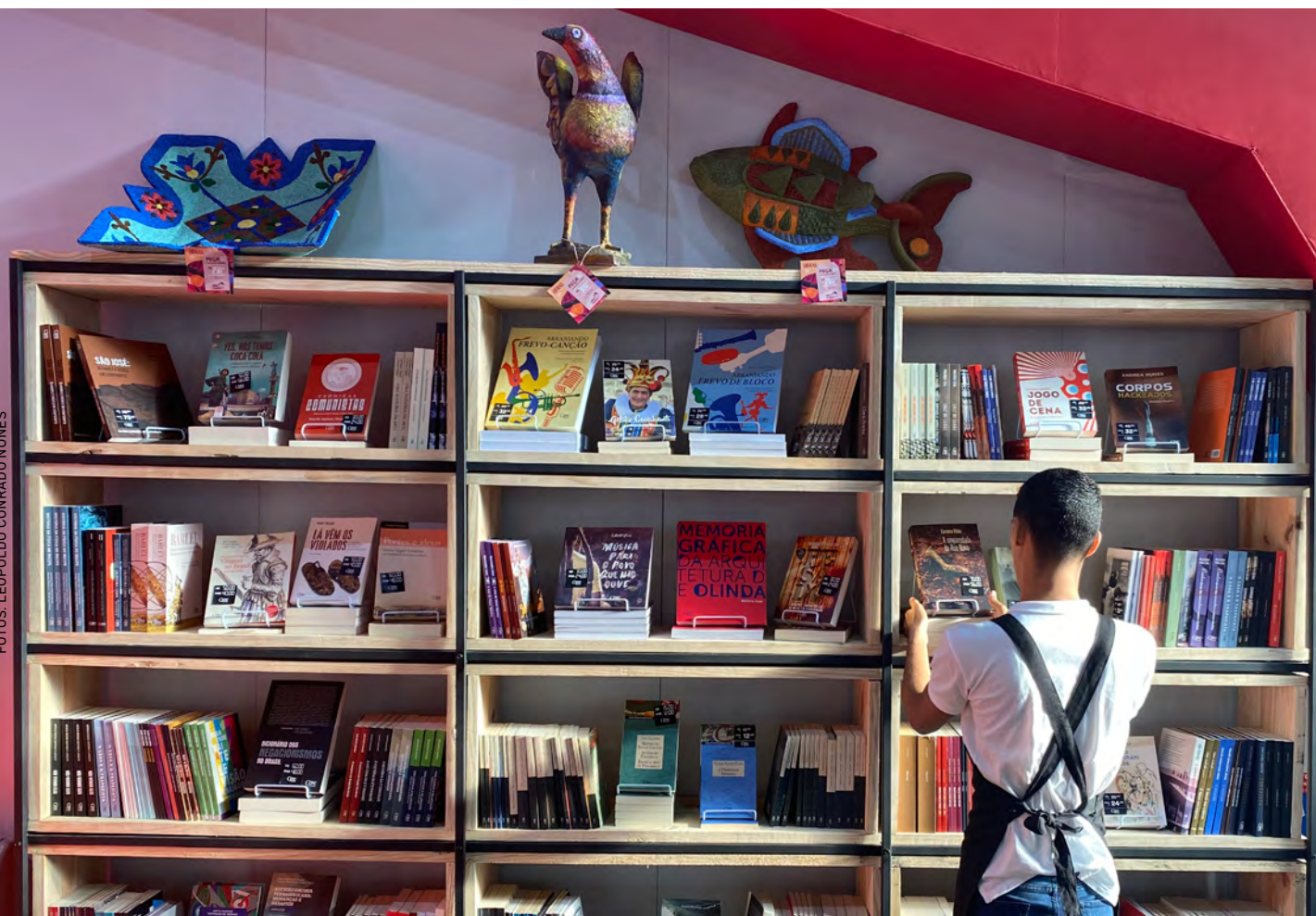
Foto com a mãe, Dona Laurinda e os irmãos Mário e Fernando. Carlos é o menino do lado direito da foto.



FLIPORTO

programação oficial completa

Fliporto celebra 20 anos com programação dedicada à língua portuguesa, às artes e ao diálogo entre culturas





A Festa Literária Internacional de Pernambuco – **Fliporto 2025** – celebra duas décadas de existência com uma programação especial que homenageia a **língua portuguesa**, o **diálogo entre as artes** e a **sustentabilidade**. O evento acontecerá de **13 a 16 de novembro**, no **Parque Dona Lindu**, em **Boa Viagem, Recife**, com atividades distribuídas entre o **Teatro Luiz Mendonça** e o **Espaço Janete Costa**.

PROGRAMAÇÃO E ABERTURA DA FLIPORTO LITERÁRIA E DA FLIPORTO ARTE

A **Fliporto Arte** abre na **quinta-feira (13)**, às **13h**, no **Espaço Janete Costa**, no **Parque Dona Lindu**, com uma **Feira de Artes Plásticas**, cuja **abertura oficial** ocorre às **19h**, da **quinta-feira**.

O **Espaço Janete Costa** recebe a **Fliporto Arte**, que reúne **exposições, palestras e experiências gastronômicas assinadas pelo chef César Santos**. A mostra inclui uma homenagem ao **centenário de Reynaldo Fonseca** e uma **exposição fotográfica de Gabriel Wickbold**. Espaço de galeristas, de artistas e de coletivos estarão presentes sendo uma mostra significativa da arte contemporânea brasileira.

A **Fliporto Literária** tem início na **sexta-feira (14)**, às **15h**, com uma performance da **Literatrupe**, exibição de

um **vídeo comemorativo dos 20 anos da Fliporto Brasil** — que será um evento **Carbon Free** — e uma palestra do jornalista e escritor **Mário Hélio** sobre **Carlos Pena Filho**, que será às **17:00 horas**, dando largada as **mesas literárias**.

Os **homenageados desta edição** são os poetas **Carlos Pena Filho** e **Miró da Muribeca**, duas vozes que marcaram gerações e cantaram o Recife em sua poesia. Curiosamente, no ano da morte de Carlos Pena, nascia Miró — um dos elos simbólicos entre dois grandes nomes da literatura brasileira.

Homenagens e espetáculos

Entre os destaques da programação estão:

Reedição do *Livro Geral* de Carlos Pena Filho;

Espectáculo teatral e musical “Carlos Pena e Miró Cantam o Recife”, criado e dirigido por **Ronaldo Correia de Brito;**

Palestra de Wellington Melo sobre “*Miró: Poética Para Além do Corpo*”, seguida de sessão de autógrafos de seu novo livro.

Palestra de Mário Hélio Gomes sobre “*Raízes Ibéricas e Lusitanas em Carlos Pena Filho*”

Homenagem especial a Dom Hélder Câmara

A Fliporto também presta **homenagem especial a Dom Hélder Câmara**, com uma **roda de poesias**, que encerra o evento no domingo, numa mensagem de paz para o mundo.

Fliporto Cordel - Imeph

A **Fliporto Cordel-Imeph** reunirá mais de **dez cordelistas** em tributo a **Xico Pedrosa, em espaço próprio, no Parque Dona Lindu**.

Fliporto Literária e Livraria do Jardim. Lançamentos de livros.

A **Livraria do Jardim** é a livraria oficial da festa, com **mais de 15 lançamentos**, sessões de autógrafos e um **café literário** inspirado no histórico **Bar Savoy**, recriado como ponto de encontro de poetas e intelectuais.

Prêmio Caminhos, na Fliporto

Pelo segundo ano, a Fliporto será palco da primeira apresentação da vencedora do Prêmio Caminhos de Literatura, organizado por Henrique Rodrigues. A escritora Paula Novais, mineira e radicada no Rio de Janeiro, irá participar de uma mesa especial da programação do evento e participará na abertura da Fliporto da entrega da premiação. A autora do romance "Gaiolas de concreto armado" irá conversar com os escritores Airton Souza, que compôs o júri final do concurso, e Henrique Rodrigues, curador do Prêmio Caminhos.

Sustentabilidade e compromisso ambiental

Fiel ao seu compromisso com o meio ambiente, a Fliporto será um evento **Carbon Free**, com **compensação das emissões de carbono** através do **plantio de árvores** em parceria com instituições ambientais. As ações incluem **homenagens aos Baobás de Pernambuco** e atividades de conscientização sobre a **preservação da Caatinga**.

Atividade para crianças.

O Instituto Cervantes, parceiro do evento, está realizando atividades para crianças com a programação no site da Fliporto.

Curadoria e visão

O curador e fundador do festival, **Antônio Campos**, destaca o significado simbólico desta edição:

"Celebrar 20 anos da Fliporto é celebrar a palavra e o diálogo, de uma festa literária que é patrimônio dos

pernambucanos. A festa nasceu para aproximar as pessoas da literatura e do pensamento, formar leitores, e o seu crescimento ao longo destas duas décadas é prova do poder transformador da cultura."

Antônio Campos também ressaltou a vocação internacional do evento:

"A Fliporto é um espaço de encontro entre línguas, ideias e povos. Passou por Portugal, na edição de outubro em Matosinhos, e regressa a Pernambuco com o mesmo espírito de intercâmbio que sempre a guiou, tendo tido nesses 20 anos uma programação internacional."

Edição em Portugal e conexões lusófonas

A **edição portuguesa da Fliporto**, realizada de **23 a 25 de outubro de 2025**, em **Matosinhos**, em parceria com a **Fundação Livraria Lello**, marcou o início das comemorações oficiais dos 20 anos, reforçando os laços entre **Brasil, Portugal e o universo da lusofonia, tendo sido um sucesso**.

Foi lançada a ideia de se fazer uma Bienal da Lusofonia, unindo festivais de língua portuguesa, em uma Bienal.

Presenças confirmadas

A edição de 2025 conta com **18 mesas e painéis** no Teatro Luiz Mendonça, com a participação de **escritores, jornalistas, investigadores e poetas**, entre eles: **Morgana Kretzmann, Lucilo Varejão Neto, Francisco Dacal, Maciel Melo, Mário Hélio, Ronaldo Correia de Brito, Iara Lemos, Maria Valéria Rezende, Henrique Rodrigues, Tito Leite, Ígor Lopes e José Manuel Diogo, entre outros**. Pequenos ajustes de programação poderão ocorrer, sendo previamente informados ao público.

Apoios institucionais

A Fliporto conta com o apoio da **Caixa Econômica Federal, Governo de Pernambuco/Fundarpe, Porto Digital, Livraria do Jardim, Imeph Editora, Instituto Camões, Instituto Cervantes, Instituto Dom Helder Câmara, Instituto Asa Branca, Uninassau, Pitú, Tintas Iquine**, entre outras entidades culturais e educacionais.

SERVIÇO

Fliporto 2025 – 20 anos

13 a 16 de novembro de 2025

Parque Dona Lindu – Boa Viagem, Recife (PE)

Teatro Luiz Mendonça – Mesas e espetáculos literários (entrada gratuita; espetáculos artísticos pagos).

Espaço Janete Costa – Fliporto Arte (evento pago).

EVENTO CARBON FREE

Esta é a programação da Fliporto, tal e qual informada pelos organizadores do evento, que avisam:

PODE SOFRER ALTERAÇÕES IMPREVISTAS.





ESTOU QUASE PRONTO

- WELLINGTON DE MELO

Como num trajeto de ônibus,
uma biografia que percorre
as muitas vidas de Miró da Muribeca,
da infância à poesia.
Você não pode perder!
Um lançamento da Cepe Editora!

cepe
editora



LIVRARIA.CEPE.COM.BR